



A INFLUÊNCIA DOS MEDICAMENTOS CARDIOVASCULARES EM INDIVÍDUOS IDOSOS COM GOTA: INTEGRAÇÃO ENTRE A CARDIOGERIATRIA E A REUMATOLOGIA

JULIA ARCANJO FERREIRA; KLEBERSON SARAIVA DE CARVALHO

Introdução: A incidência da gota e hiperuricemia aumentou no mundo durante as últimas décadas, prevalecendo nos homens idosos e nas mulheres pós menopausa. A gota por si só carrega uma carga de comorbidades decorrentes de condições cardiovasculares e metabólicas, e ao abranger a geriátrica esse fator se agrava. Pensando nisso, a polifarmácia existente muitas vezes no idoso, pode influenciar em seu tratamento para gota, exigindo atenção e integração de muitas áreas da saúde. **Objetivos:** Realizar uma revisão integrativa acerca desses medicamentos, evitando assim prescrições que podem agravar a gota, e priorizando a atenção integral ao idoso. **Metodologia:** Revisão de literatura de natureza descritiva, através da busca nas bases de dados PUBMED, BVS e Google Acadêmico utilizando os descritores: “gout”, “eldery” e “cardiovascular medications”. Depois de passar pelos critérios de inclusão, o estudo resultou em uma amostra total de doze artigos selecionados. **Resultados:** Análises de ensaios clínicos randomizados mostraram que o SGLT2i reduziu nível sérico de urato, hiperuricemia e gota incidente em pacientes idosos com insuficiência cardíaca crônica em comparação com placebo. Há variados mecanismos envolvidos, um deles é que o SGLT2i pode suprimir a ativação do inflamassoma 3 e atenuar a interleucina 1 β e, portanto diminuir o risco de crises de gotas. Encontrou-se que o fenofibrato tem benefícios redutores de urato em adição a seus efeitos primários redutores de lipídio. Determinados medicamentos anti-hipertensivos também aumentam os valores de ácido úrico, como os inibidores da enzima conversora de angiotensina, diuréticos tiazídicos, beta bloqueadores, e bloqueadores do receptor da angiotensina, exceto losartana, se associaram a risco aumentado de gota. Ao contrário, os bloqueadores dos canais de cálcio e a losartana têm revelado reduzir os valores séricos de ácido úrico, apresentando, portanto, o potencial de reduzir o risco de gota. **Conclusão:** Embora vários regimes farmacológicos eficazes estejam disponíveis, muitos idosos com gota continuam a apresentar crises recorrentes de gota, que causam dor e morbidade excruciantes e afetam significativamente as atividades da vida diária. Por isso, é necessária atenção dobrada aos efeitos dos medicamentos utilizados nas doenças cardiovasculares na população idosa com gota e hiperuricemia, especialmente ao saber do impacto na vida desses pacientes.

Palavras-chave: Gota, Idoso, Integração, Medicamentos cardiovasculares, Atendimento integral.